

GTE 07 – Educação musical em espaços alternativos de formação

Relatoria

Flavia Maria Cruvinel
Universidade Federal de Goiás
flavia_maria_cruvinel@ufg.br

Magali Kleber
Universidade Estadual de Londrina
magali.kleber@gmail.com

João Miguel Bellard Freire
Universidade Federal do Rio de Janeiro
joao.freire@musica.ufrj.br

Marco Antônio Toledo
Universidade Federal do Ceará - Sobral
marcotoledo@ufc.br

João Gustavo Kienen
Universidade Federal do Amazonas
gustavokienen@ufam.edu.br

O Grupo de Trabalho Especial - GTE “Educação musical em espaços alternativos de formação” propõe congregar pesquisas e relatos de experiências sobre processos de formação musical em contextos emergentes, valorizando múltiplas metodologias, públicos e abordagens, conforme se lê na ementa:

Este Grupo de Trabalho tem como objetivo congregar trabalhos que abordem os variados processos e espaços de formação musical a partir de temáticas que envolvam o ensino e aprendizagem da música próprios de contextos emergentes privilegiando as diversas concepções, metodologias, objetivos e público-alvo. A formação musical como prática social e cultural tem o conceito ampliado, a partir dos aspectos musical, social, estético, cultural e econômico. Desta maneira, o campo da Educação Musical será discutido a partir de suas relações multidimensionais com os demais campos de conhecimento como a Educação, a História, a Sociologia, a Filosofia, o Direito, a Administração. Essa perspectiva possibilita uma compreensão aprofundada do campo ao educador musical, que assume-se como agente político e sociocultural que dialoga com diversos sujeitos e temáticas, ampliando seus territórios e práticas. Assim, os educadores

musicais amplificam suas perspectivas para além da formação do músico e da formação do professor especialista, mas engajando também a formação de público, formação do mercado, formação ampliada do campo de trabalho e das novas demandas partindo da concepção de Educador Musical como curador, produtor e gestor cultural (Cruvinel, 2020). Nesse sentido, o campo de atuação profissional do Educador Musical se expande para além da sala de aula assumindo o papel de articulador em diversos espaços como comunidades, projetos sociais, centros culturais, teatros, produtoras, igrejas, empresas e contextos culturais diversos não institucionalizados da atualidade. Estes espaços necessitam de práticas decorrentes de trabalho em rede e metodologias privilegiam processos colaborativos, dialógico, bem como de ensino e aprendizagem coletivas, apontando para o interesse de compartilhar métodos ativos de educação musical e de metodologias inclusivas e abordagem pedagógicas decorrentes do Ensino Coletivo de Instrumento Musical e práticas vocais coletivas. Dessa forma, será oportunizado a discussão sobre concepções epistemológicas do campo como "Práticas Musicais e o Processo Música-Pedagógico como um Fato Social Total" (Kleber, 2006, 2013a, 2013b); "Educação Musical como meio de transformação social" (Cruvinel, 2003, 2005), "Ensino Coletivo de Instrumento Musical como Educação Popular" (Cruvinel, 2017), além de teóricos clássicos da área da educação musical brasileira em espaços não formais como Kater (2004), Jusamara Souza (2000, 2004), Muller (2004), Simão Santos (2004) Alda Oliveira (2015); e as discussões serão igualmente ancoradas em pesquisador da área de Música e Comunidade como North e Hargreaves (2008), Elliott (2011), Higgins (2012), Poblete et al (2019), Vasil (2019), Goodrich (2000). Espera-se que a propositura deste Grupo de Trabalho novamente, fortaleça os projetos de educação musical engajados em políticas públicas brasileiras e universidades comprometidas com a inclusão social. A partir da conexão com comissões da International Society for Music Education, este GTE poderá atrair educadores musicais e pesquisadores estrangeiros para o âmbito das discussões no contexto brasileiro e latinoamericano. Necessário se faz destacar um desafio das universidades brasileiras no que diz respeito à vinculação do mundo acadêmico às comunidades que historicamente sofrem violência simbólica e material, a fim de reconhecer a legitimidade do conhecimento produzido pelos diferentes grupos sociais periféricos ou invisibilizados. Diante dessa abordagem, espera-se a presença de participantes que investiguem ou cujos trabalhos discutam e reflitam os processos formativos que se embasam no respeito aos direitos humanos, nos valores democráticos e na justiça social e que representem a diversidade presente em espaços alternativos de formação musical, abarcando pesquisadores, docentes, discentes, produtores, gestores se constitui uma dinâmica e poderosa rede de produção de conhecimento.

O GTE tem como coordenadora geral e da região Centro-Oeste Dra. Flavia Maria Cruvinel (UFG); coordenadora adjunta, representante da região Sul - Dra. Magali Kleber (UEL) e Coordenadores Adjuntos, representante Sudeste - Dr. João Miguel Bellard Freire (UFRJ); representante Nordeste Dr. Marco Antônio Toledo (UFC), representante regional Norte - Dr. João Gustavo Kienen (UFAM). Foram submetidos 26 trabalhos, sendo um reprovado no processo de triagem. Dos 25 trabalhos avaliados por 54 avaliadores, foram aprovados 17 trabalhos, com um autor desistente, totalizando 16 trabalhos apresentados em três sessões específicas: uma presencial e duas on-line. O trabalho intitulado “Aprendizagem Colaborativa no aprendizado musical das crianças” de autoria de Andréia Pires Chinaglia foi encaixada em outro grupo de trabalho. Todas as pessoas coordenadoras participaram das sessões presenciais e on-line, com exceção do coordenador adjunto da região norte que justificou a sua ausência presencial e on-line.

Os trabalhos apresentados derivam de pesquisas em diferentes níveis, sobretudo de pós-graduação, mestrado e doutorado e relatos de experiência. A região Sudeste liderou na quantidade de trabalhos apresentados totalizando oito sendo quatro da Universidade Estadual de São Paulo Júlio Mesquita - UNESP, dois da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, um da Universidade de São João Del-Rei - UFSJ, um da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; em seguida a Região Sul apresentou o quatro trabalhos sendo 02 da Universidade Estadual do Paraná/Escola de Música e Belas Artes do Paraná - UNESPAR/EMBAP, um trabalho da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e um da Universidade Estadual de Maringá - UEM; três trabalhos da região Nordeste foram apresentados, um da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, um da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN e um da Universidade Federal do Cariri, 01 UFCA; por fim, foi apresentado um trabalho da Universidade Federal de Roraima - UFRR, região Norte. Não houve submissão de trabalho da região Centro-Oeste.

As temáticas apresentadas foram diversas envolvendo processos de ensino e aprendizagem em educação musical em espaços não-formais; projetos socioassistenciais; Educação Musical Socioeducativa; Ensino Coletivo de Instrumento Musical sobretudo ligados às Orquestras, Cordas, Bandas Musicais e sopros; iniciação musical em ambientes religiosos; Educação Musical e Meio Ambiente; Educação Musical e Cinema.

As sessões foram bastante participativas, com destaque a sessão presencial em que os autores permaneceram na sala por toda sessão gerando debates, contribuições e fortalecimento deste Grupo de Trabalho Especial.

Foi destacada a importância de se ter a participação de mais docentes e pesquisadores experientes. No caso deste GTE a sessão presencial teve a presença da Coordenação Geral e dois coordenadores adjuntos, e nas duas sessões on-line houve a participação de dois coordenadores em cada uma das sessões contribuindo para o estímulo ao debate e sugestões para os trabalhos apresentados.

Como sugestão apresentamos o aprimoramento da divisão de sessões não haver realização concomitante: por exemplo a sessão presencial foi realizada na terça-feira dia 04 de novembro de 2025, no dia seguinte dia 06 de novembro não foi realizada sessão e dia 06 de novembro houve duas on-line concomitante prejudicando a participação dos colegas considerando que todas as pessoas participam do mesmo Grupo de Trabalho Especial sendo desejável a melhor distribuição dos trabalhos. Sugerimos que a distribuição dos trabalhos por sessão fique a cargo ou auxiliada de forma mais próxima pelos coordenadores dos futuros Grupos de Trabalho - GT e dos GTEs. Da mesma forma, sugerimos que seja dado o acesso compartilhado entre a coordenação geral e as coordenações adjuntas dos GTs e GTEs para o trabalho conjunto de verificação da versão final enviada pelos autores e publicação que ficou sob responsabilidade da coordenação geral que deve ter maior liberdade para introduzir o fluxo de trabalho adequado sob sua liderança. Outro ponto a ser sugerido é que seja induzida a aproximação com outros grupos que possuem semelhanças nas abordagens ou referenciais, fortalecendo os grupos e diminuindo a quantidade de Grupos de Trabalho Especiais.

Como encaminhamentos foram destacados a criação de banco de dados com nome, instituição e email para fortalecer o grupo e as discussões sobre a temática e se possível a criação de grupo de Whatsapp para que sejam realizadas atividades contínuas para fortalecimento do grupo, tais como encontros online e atividades de pesquisa durante o ano, antecedendo os congressos regionais e nacionais.

Referências

CRUVINEL, Flavia Maria. *Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social*. 2003. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

CRUVINEL, Flavia Maria. *Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

CRUVINEL, Flavia Maria. *Ensino coletivo de instrumento musical como educação popular: alguns apontamentos*. In: LOPES, Eduardo (Org.). *Tópicos de pesquisa para aprendizagem do instrumento musical*. Goiânia: Kelps, 2017. p. 197–218.

CRUVINEL, Flavia Maria. Projeto Música no Campus como Formação Musical: Diálogos entre a Educação Musical e a Musicologia. SOUZA, Ana Guiomar Rego et al. *Diversidade e Musicologia*. Curitiba: Editora Appris, 2020, p. 689-728.

ELLIOTT, David J. *Music Matters: A New Philosophy of Music Education*. New York: Oxford University Press, 1995.

GOODRICH, Andrew. *Peer mentoring in a high school jazz ensemble*. Journal of Research in Music Education, v. 52, n. 1, p. 24–37, 2000.

KATER, Carlos. *Por que música na escola?*. São Paulo: Peirópolis, 2004.

KLEBER, Magali. *O processo pedagógico-musical como fato social total*. In: Anais do Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM, 2006.

HIGGINS, Lee. *Community Music: In Theory and in Practice*. New York: Oxford University Press, 2012.

MÜLLER, Vânia. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo?. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 53-58, mar. 2004.

NORTH, Adrian; HARGREAVES, David. *The Social and Applied Psychology of Music*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

OLIVEIRA, Alda. *Educação musical e identidade: mobilizando o poder da cultura para uma formação mais musical e um mundo mais humano*. Salvador: EDUFBA, 2015.

POBLETE, José Antonio et al. *Música e comunidade: experiências latino-americanas*. Santiago: Ediciones Universidad de Chile, 2019.

SANTOS, Regina Marcia Simão. *Aprendizagem musical não-formal em grupos culturais diversos*. Cadernos de Estudo: Educação Musical, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 1–14, 1991.

SOUZA, Jusamara. Apresentação. In: SOUZA, Jusamara (org.) *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

SOUZA, Jusamara. *Educação musical e práticas sociais*. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 10, p. 7–13, 2004.

VASIL, Maria. *Música e comunidade: práticas colaborativas na educação musical*. Lisboa: Edições Colibri, 2019.